

Narrativas e Autoritarismo: uma análise do Governo Bukele

GABRIEL M. C. BOAVENTURA

Nos últimos anos, El Salvador tem se destacado internacionalmente por adotar políticas não convencionais que desafiam as práticas tradicionais de governança. Foi o primeiro país do mundo a oficializar o Bitcoin como moeda oficial (Esposito; Renteria, 2021), construiu uma mega-prisão para encarcerar milhares de membros de gangues, o Centro de Confinamento do Terrorismo (De Paula, 2023) e, mais recentemente, se colocou à disposição para receber imigrantes deportados dos Estados Unidos de qualquer nacionalidade (BBC, 2025). Essas medidas ousadas e polêmicas não foram fruto de um acaso, mas da liderança de uma única figura: Nayib Bukele.

O presidente salvadorenho consolidou um governo que combina domínio da comunicação digital com estratégias autoritárias. Sua popularidade é fundamentada pela promessa de ordem e modernização, mas por trás do espetáculo midiático, há uma estratégia de reconfiguração dos freios e contrapesos institucionais. Nayib Bukele faz parte de um contexto maior de transformação política na América Latina, marcado pela crise da democracia.

Nesse cenário, Bukele consolidou um governo que alia domínio da comunicação digital a estratégias autoritárias, refletindo a crise democrática na América Latina. Em administrações como a analisada, duas dinâmicas se destacam: a efetividade de ações concretas e uso estratégico das narrativas. Esta análise foca na segunda, pois é por meio dela que figuras como Bukele souberam captar antes dos outros os sinais da mudança em curso – e é assim que avançam da margem para o centro do sistema (Da Empoli, 2019). Serão analisadas a ruptura partidária e a guerra às gangues como eixos centrais dessa construção.

A Narração como Estratégia de Poder

O fenômeno político representado por Nayib Bukele é inseparável das condições conjunturais específicas que permitem sustentar sua influência. Nesse sentido, é fundamental delinear o terreno fértil no qual Bukele enraíza sua liderança e expande seu poder. De acordo com o filósofo Byung-Chul Han, em “A Crise da Narração” (2023), no passado, a sociedade era guiada pela ação fundamental de narrar. A narração refere-se ao conjunto de práticas, individuais ou coletivas, que conferiam sentido à experiência humana, estabelecendo um processo que garantia, dentre outras coisas, o fortalecimento da identidade, do pertencimento e da orientação.

Porém, na modernidade, o autor identifica um colapso dessa capacidade narrativa. À medida que a informação se torna a principal forma de mediação da realidade, o espírito narrativo entra em crise. Han define a informação como “o estágio de declínio absoluto da linguagem” (2023, p. 43). Ademais, ela é “aditiva e cumulativa, [...] não é portadora de sentido” (Han, 2023, p. 10). Para além do campo da comunicação, a informação estabelece uma nova forma de dominação, caracterizada pela sedução (Han, 2023, p. 16).

A partir desse marco teórico, podemos observar como a realidade de El Salvador é afetada por essa crise narrativa. Uma vez que as informações não afetam somente a transmissão de mensagens, mas também os pensamentos, as relações e a política. Essa crise está intrinsecamente ligada às dinâmicas digitais e ao controle por meio dos dados. Inserido nesse ambiente, o indivíduo acredita estar apenas navegando entre aplicativos, mas está, na verdade, sendo “completamente explorado e controlado” (Han, 2023, p. 29).

Nesse sentido, as narrativas, que antes conferiam sentido à realidade, operam como instrumentos de controle emocional e de manipulação político-ideológica. Grandes empresários, estrategistas de marketing, lobistas e políticos entenderam que, em um ambiente saturado de informações, marcado pela desorientação e pela carência de pertencimento, as narrativas se mostram mais eficazes do que argumentos racionais na disputa pela atenção dos cidadãos. Consequentemente, o fazer narrativo é politicamente instrumentalizado, visando

apelar diretamente às emoções, criar identidades frágeis e reduzir a complexidade das questões sociais e políticas a explicações simplistas e a causalidades genéricas.

Assim, o debate público, que deveria ser crítico e coletivo, é substituído por discursos que prometem a resolução imediata de problemas. E, embora se apresentem como inovadoras e orientadas para o futuro, essas narrativas servem à manutenção do status quo e destacam o ambiente em que lideranças populistas, como Nayib Bukele, emergem e se consolidam. Nas seções seguintes, será explorado como essas estratégias de comunicação e o autoritarismo são articulados, a fim de criar uma forma nova de controle político.

Nayib Bukele Vs. Los Mismos

De acordo com Meléndez-Sánchez (2021), os pactos democráticos firmados no fim da guerra civil, como os Acordos de Paz de Chapultepec, trouxeram custos que se tornaram evidentes ao longo do tempo. Apesar dos documentos terem conseguido transformar um conflito armado em uma disputa eleitoral, também consolidaram um sistema de rigidez partidária. O Código Eleitoral estruturado no pós-guerra estabeleceu que o financiamento público dos partidos seria proporcional à parcela de votos nas eleições anteriores — no caso daqueles já estabelecidos — ou baseado na projeção de votos estimada — no caso de novos partidos.

Essa situação criou um problema para grupos políticos emergentes que desejavam formalizar novas siglas: eles deveriam ser populares antes de poderem acessar os recursos necessários para competir por votos. Entre 1992 e 2018, pelo menos uma dúzia de novos partidos tentaram quebrar o controle da Arena e da FMLN na política salvadorenha, porém a maioria não conseguiu sobreviver além de um único ciclo eleitoral (Meléndez-Sánchez, 2021, p.27). Com o passar do tempo, o distanciamento geracional dos novos eleitores em relação à guerra civil e a emergência de novas demandas políticas intensificaram a desconexão com os partidos tradicionais. Desse modo, embora mudanças sociais tivessem ocorrido, a estrutura política em El Salvador permanecia inflexível.

Dados de 2018 do Latinobarômetro mostram um cenário de insatisfação generalizada e desconfiança dos

salvadorenhos em relação às instituições governamentais. Quase 90% da população afirmaram ter pouca ou nenhuma confiança nas instituições do Estado e 85,8% acreditavam que o país era governado por poucos grupos poderosos que governavam em benefício próprio.

Enquanto a insatisfação popular crescia, Nayib Bukele, então prefeito de San Salvador, foi expulso da FMLN sob a alegação de violar estatutos internos do partido (Laguan, 2017). No entanto, longe de ser abandonado ao ostracismo político, Bukele rapidamente transformou sua expulsão em um trampolim para sua ascensão nacional. Em uma transmissão ao vivo pelo Facebook, anunciou sua candidatura à presidência e convocou seus apoiadores a se unirem para romper com o bipartidarismo, enviando um recado direto às elites políticas: “basta!” (Última Hora SV, 2018). Na época, o então candidato afirmava estar assumindo uma missão histórica para devolver o poder político ao povo e para retomar o controle do governo de uma elite corrupta — personificada pelos partidos tradicionais, que ele chama de “los mismos de siempre” (Meléndez-Sánchez, 2021, p. 21).

Impulsionado por sua popularidade digital e um discurso fortemente antiestablishment, Bukele não apenas venceu as eleições presidenciais de 2019 em primeiro turno, como também foi reeleito em 2024 com ampla margem de apoio. A essência desses resultados está na adoção de uma espécie de “autoritarismo millennial”, conceito cunhado por Meléndez-Sánchez (2021) para descrever regimes que combinam práticas autoritárias — como a rejeição das regras democráticas, a deslegitimação da oposição, o incentivo à violência e a disposição para restringir liberdades civis — com uma marca pessoal moderna, construída, principalmente, por meio das redes sociais (Meléndez-Sánchez, 2021, p. 21). Diferente dos políticos tradicionais, Bukele não se apoiou em um partido consolidado, ele optou por transformar sua própria figura em uma estrutura política autônoma, sustentada por uma comunicação digital coordenada e direta com seus seguidores (Meléndez-Sánchez, 2021, p. 27).

Essa abordagem adotada é refletida, principalmente, no uso intensivo do seu perfil no X (antigo Twitter). Em sua descrição, ele se autodenomina “Rei Filósofo” — uma referência ao ideal platônico de um líder sábio e modesto, que governa com base no amor pelo conhecimento. Desde 2009, acumulou mais de 83.000 publicações em seu perfil, com uma média de 14 postagens por dia, alcançando cerca de 7,3 milhões de seguidores — um número que

supera a população absoluta de El Salvador, estimada em 6,3 milhões em 2023 (Banco Mundial, 2023).

Os comentários de Nayib Bukele nas redes sociais vão além da simples divulgação de medidas governamentais, desempenham, também, um papel crucial na construção de uma narrativa que tensiona a dicotomia entre “nós e eles”, posicionando o presidente como a personificação da renovação política em El Salvador. Em uma das postagens, ele se refere à oposição como “estúpidos”, acusando-os de “acreditar em tudo, especular e gerar ataques com base no que acreditavam”, reforçando a deslegitimação dos adversários políticos. Além disso, ao compartilhar um artigo que narra sua trajetória, destacando que se trata da “história do líder que desafiou as elites globalistas, conquistou o povo e mudou o destino do país”, o presidente reafirma sua posição como protetor da vontade popular e classifica qualquer crítica como parte de uma conspiração de “los mismos” contra a sua administração.

Os esforços empregados por Bukele impactaram os índices de confiança no governo e em sua liderança. O Latinobarômetro de 2023 revelou que 75,6% dos salvadorenhos acreditam que o país é governado para o bem de toda a população, enquanto 70,2% afirmam ter muita ou alguma confiança no governo, sendo a segurança pública um dos principais fatores para essa melhora. No entanto, desde quando Bukele assumiu o poder, a dívida pública aumentou US\$10,216 bilhões, o equivalente a 84% do Produto Interno Bruto (PIB). Já a pobreza passou de 22,8% em 2019 para 27,2% em 2023, segundo dados oficiais (Ventas, 2024).

Esses números reforçam a ideia de que a narrativa construída pode ser mais potente do que a realidade vivida, pois o apelo às emoções, o senso de identidade e a ideia de pertencimento promovidos pelo discurso, assim como defende Han, criam uma percepção de estabilidade e progresso, embora o país ainda enfrente desafios contundentes, como o aumento da pobreza e da dívida pública. Essa dinâmica se manifesta de forma ainda mais clara na guerra contra as facções criminosas, que se tornou um dos pilares centrais da administração Bukele, tópico explorado na seção seguinte.

“Quien perdona al lobo, sacrifica a las ovejas”

A marginalização socioeconômica, aliada à persistência e ao agravamento das desigualdades, favorece o recrutamento de novos membros pelas gangues, sobretudo entre a juventude salvadorenha (Gellman, 2022, p. 5). Esses atores não apenas controlam territórios, cidadãos e fluxos econômicos, mas também se consolidam como forças políticas no Estado. Para manter a governabilidade, diversos governos, incluindo o de Nayib Bukele, firmaram acordos informais com as principais gangues salvadorenhas. O governo Bukele, em particular, negociou vantagens em troca da redução da violência e do apoio das gangues ao partido Nuevas Ideas nas eleições legislativas de 2021 (Dudley, 2020).

Mesmo com os acordos, as gangues preservavam poder político e econômico, controlando territórios e fluxos financeiros para pressionar o governo por novas concessões (Papadovassilakis, 2023). Em março de 2022, o colapso dos acordos com o governo engatilhou uma onda de violência em El Salvador, resultando em 62 mortes em um único dia, o mais mortal em 20 anos (Gellman, 2022, p. 9). Em resposta, Bukele decretou, com apoio do Parlamento, estado de emergência, restringindo liberdades civis e ampliando os poderes da polícia para conter a criminalidade. Contudo, com sucessivas prorrogações, o estado de exceção se transformou em um regime permanente, onde o que deveria ser excepcional tornou-se ordinário.

Bukele denominou essa política, em seu perfil no X, como “Guerra contra Pandillas”, adotando o slogan “Quien perdona al lobo, sacrifica a las ovejas”, sugerindo que qualquer concessão às gangues seria uma traição ao povo salvadorenho, apesar de tais negociações terem sido comuns em momentos anteriores. Dentro dessa lógica, destaca-se a construção do Centro de Confinamento do Terrorismo (CeCot), o maior presídio das Américas (De Paula, 2023).

Nesse sentido, Bukele fez da segurança pública, um tema sensível para os salvadorenhos, o cerne da nova narrativa de El Salvador. O país deixou de ser “a capital mundial dos homicídios” não apenas por medidas concretas, como a repressão contra as gangues sob o estado de exceção e a construção da CeCot, mas também pelo espetáculo digital meticulosamente planejado pelo presidente. A

narrativa oficial oculta as causas estruturais da adesão dos jovens às gangues, reduzindo-os a lobos que devem ser eliminados para proteger as ovelhas. Em um vídeo institucional, o presidente afirma “Muéstrenles este video a sus hijos adolescentes, explíquenles que entrar a la pandilla solo tiene 2 salidas: la cárcel o la muerte”.

As gangues são representadas como inimigos absolutos a serem eliminados, sustentando a narrativa de que a violência estatal é um preço inevitável pela segurança. Qualquer crítica internacional é deslegitimada como apologia ao crime, consolidando a dicotomia entre ordem e caos. Bukele alimenta essa retórica por meio de suas redes sociais, como em uma postagem em que, ao relatar o assassinato de um policial, atacou organizações de direitos humanos: “Pero ahí no dirán nada las ONG de ‘derechos humanos’, ellos solo velan por los derechos de los criminales. ¿Ven por qué debemos continuar con el Régimen de Excepción hasta TERMINAR POR COMPLETO con esta peste? [...] Los haremos pagar caro lo que hicieron.” Com declarações como essa, o presidente reforça a ideia de que qualquer questionamento ao seu governo equivale a defender os criminosos, legitimando a repressão como um imperativo moral.

Considerações Finais

O governo de Nayib Bukele exemplifica como a crise da narração, segundo descrita por Byung-Chul Han, redefine a política contemporânea. Em um ambiente onde a informação fragmentada substitui a construção de sentido, a governabilidade passa a depender menos do aspecto institucional e mais do subjetivo. Bukele estrutura o seu discurso a partir de narrativas dicotômicas que opõem “nós” e “eles”, “ordem” e “caos”, simplificando a realidade e transformando a política em um espetáculo contínuo, onde a sensação de mudança é mais importante do que suas consequências concretas.

A popularidade de Bukele não se sustenta unicamente nas ações concretas de seu governo, mas na forma como estas são encenadas dentro do modelo de autoritarismo millennial. Tal estratégia não opera apenas pela coerção direta, mas pela construção de uma narrativa digital na qual sua liderança é indissociável da estabilidade nacional. O mecanismo adotado pelo Governo Bukele, nesse sentido, é crucial para sustentar o regime autoritário, uma vez que

é capaz de capturar e direcionar a atenção pública.

A experiência salvadorenha revela um fenômeno maior: quanto mais a crise da narração avança, mais a política torna-se vulnerável a discursos autoritários. Em um cenário de crise de pertencimento e de orientação, a disputa pelo poder não se restringe às instituições, mas se desloca para a capacidade de dominar narrativas, emoções e percepções. Quando a complexidade é reduzida a slogans e antagonismos rígidos, como em El Salvador, a democracia perde sua essência, e o governo passa a operar como um algoritmo: a lealdade ao líder não é uma decisão reflexiva, mas um ato automatizado — curtir, compartilhar, obedecer.

Referências

BANCO MUNDIAL. Population, total – El Salvador. Disponível em: <https://data.worldbank.org/indicator/SP.POP.TOTL?locations=SV>. Acesso em: 15 de fev. de 2025.

DA EMPOLI, G. **Os engenheiros do caos: Como as fake news, as teorias da conspiração e os algoritmos estão sendo utilizados para disseminar ódio, medo e influenciar eleições.** Vestígio Editora, 2019.

DE PAULA, I. Cecot, a megaprisão de Bukele, completa seis meses com apoio popular em El Salvador. **Gazeta do Povo.** Brasil, 31 de ago. de 2023. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/mundo/cecot-a-megaprisao-de-bukele-completa-seis-meses-com-apoio-popular-em-el-salvador/>. Acesso em: 15 de fev. de 2025.

DUDLEY, S. 3 Dirty Secrets Revealed by the El Salvador Gang ‘Negotiations’. **InSight Crime.** Estados Unidos, 4 de set. de 2020. Disponível em: <https://insightcrime.org/news/secrets-el-salvador-gang-negotiations/>. Acesso em: 16 de fev. de 2025.

ESPOSITO, A.; RENTERIA, N. El Salvador se torna o primeiro país a adotar bitcoins como moeda oficial. **CNN.** Brasil, 7 de set. de 2021. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/economia/financas/el-salvador-se-torna-o-primeiro-pais-a-adotar-bitcoins-como-moeda-oficial/>. Acesso em: 15 de fev. de 2025.

GELLMAN, M. **The Democracy Crisis in El Salvador: An Overview (2019–2022)**, n. 4, 2022.

HAN, B. **A crise da narração.** Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2023.

LAGUAN, J. Nayib Bukele, expulsado del FMLN por estas razones. **La Prensa Gráfica.** El Salvador, 10 de out. de 2017. Disponível em: <https://www.laprensagrafica.com/elsalvador/Nayib-Bukele-expulsado-del-FMLN-20171010-0075.html>. Acesso em: 15 de fev. de 2025.

MELÉNDEZ-SÁNCHEZ, M. Latin America Erupts: Millennial Authoritarianism in El Salvador. **Journal of Democracy**, v. 32, n. 3, p. 19–32, 2022.

NAYIB Bukele: Nuevas Ideas es la mejor opción para el país. **Última Hora SV.** El Salvador, 2 de out. de 2018. Disponível em: <https://ultimahora.sv/nayib-bukele-nuevas-ideas-es-la-mejor-opcion-para-el-pais/>. Acesso em: 15 de fev. de 2025.

Referências

O ACORDO entre Bukele e Trump para enviar imigrantes deportados dos EUA para El Salvador. **BBC**. Reino Unido, 4 de fev. de 2025. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/czj3wdr92gzo>. Acesso em: 16 de fev. de 2025.

PAPADOVASSILAKIS, A. The Road to El Salvador's State of Emergency. **InSight Crime**. Estados Unidos, 6 de dez. de 2023. Disponível em: <https://insightcrime.org/investigations/road-el-salvador-state-emergency/>. Acesso em: 16 de fev. de 2025.

VENTAS, L. Qual o efeito econômico da 'guerra' de Bukele contra as gangues em El Salvador. **BBC**. El Salvador, 1 de mar. de 2024. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/c3g0335m4lno>. Acesso em: 17 de fev. de 2025